



Aepas 2013/2014

AVALIAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO

Relatório de autoavaliação 2014

Torna-se público que o **relatório de autoavaliação** elaborado pela **Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna** com base nos questionários de satisfação preenchidos pela comunidade educativa foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico n.º 6, realizada no dia **5 de fevereiro de 2014**, e que pode ser consultado nesta página eletrónica, e em qualquer escola e jardim do agrupamento.

Relembramos que a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de autoavaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. No artigo 3.º da supracitada lei pode ler-se que este sistema de avaliação compreende, entre outros, os objetivos de fomentar a melhoria da qualidade educativa, potenciando a sua eficácia; promover o sucesso educativo, aumentando o grau de exigência e qualidade; incentivar a realização de ações e planos de melhoria e de desenvolvimento; incentivar toda a comunidade a uma participação efetiva no processo educativo; valorizar os diferentes membros da comunidade.

A consecução de tais propósitos, segundo o disposto no artigo 4.º daquela lei, deve desenvolver-se com base numa conceção de avaliação, análise diagnóstica, visando não só a construção de pontos de referência para maiores níveis de exigência bem como o reconhecimento de boas práticas, quer organizativas quer pedagógicas, constituindo-se, assim, em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa.

Todo este processo de autoavaliação, tendo um carácter obrigatório, tal como dá conta o artigo 6.º do mesmo diploma, pressupõe um planeamento adequado de toda a atividade do agrupamento, numa perspetiva de gestão escolar de excelência. Esta autoavaliação deve assentar, entre outros, nos seguintes domínios de análise: grau de concretização do projeto educativo, nível de execução das atividades, desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos, sucesso escolar e rede de parcerias com a comunidade local.

Neste âmbito, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna entendeu por bem aplicar um questionário com o intuito de perceber o nível da satisfação dos diferentes públicos que se relacionam com o agrupamento, apurando a perceção das pessoas em relação à organização escolar e ao sentido de autorresponsabilização.

Neste estudo participaram 656 membros da comunidade educativa: 296 alunos (96 frequentam o 1.º ciclo (32%), 73 o 2.º ciclo (25%) e 127 o 3.º ciclo (43%); 337 pais/encarregados de educação (41 têm educandos no pré-escolar (10%), 142 no 1.º ciclo (34,6%), 77 no 2.º ciclo (18,8%) e 77 no 3.º ciclo (18,8%)); 93 professores (8 pertencem ao pré-escolar (9%), 34 ao 1.º ciclo (37%), 21 ao 2.º ciclo (23%) e 30 ao 3.º ciclo (32%)); 30 assistentes operacionais e técnicos (28 assistentes operacionais e 2 técnicos).

Para a recolha da informação foram construídos diferentes questionários dirigidos aos elementos da comunidade educativa caracterizados anteriormente (cf. anexo). Em cada questionário procurou-se apurar o grau de satisfação dos inquiridos relativamente a um conjunto de áreas, a saber: Espaços Físicos; Ambiente escolar; Ambiente de trabalho; Direção; Lideranças intermédias; Comunicação; Professores; Participação dos alunos; Alunos; Abertura ao exterior e Serviços.

Como conclusão, o referido relatório esclarece que, nos dados analisados, se constata que os diferentes grupos inquiridos (professores, alunos, assistentes operacionais e técnicos, pais/encarregados de educação) demonstram estar satisfeitos ou muito satisfeitos relativamente às áreas em avaliação - espaços físicos, ambiente escolar, ambiente de trabalho, direção, lideranças intermédias, comunicação, participação dos alunos, professores, alunos, abertura ao exterior e serviços.

Verificando-se taxas de satisfação elevadas, salienta em cada uma das áreas observadas os pontos mais fortes. Contudo, e dado que é possível percecionar certos aspetos débeis na áreas avaliadas, designadamente através dos comentários e/ou sugestões feitos pelos inquiridos, também apresentam alguns pontos a melhorar.

Assim, No que aos **espaços físicos** diz respeito, verifica-se uma elevada taxa de satisfação em todos os parâmetros avaliados.

Ainda que se constate aquele grau de satisfação, são apontados alguns aspetos que importa destacar. No âmbito da segurança, é salientado alguns acidentes que ocorrem no recreio escolar, a falta de controlo na entrada e saída da escola e a falta de algumas obras consideradas necessárias para a segurança dos alunos; sobre a limpeza e higiene realça-se a sua falta nas casas de banho,

destacando a falha de papel higiénico e sabão, e na cantina; acerca da conservação dos espaços físicos salienta-se a degradação de algumas salas de aulas, a falta de isolamento de alguns edifícios, a degradação do pavimento de alguns espaços, a falta de condições de alguns recreios (como, por exemplo, cobertos pequenos), a necessidade de embelezar os espaços verdes (jardins mal cuidados) e a degradação das redes do campo desportivo; no conforto proporcionado pelos diferentes espaços escolares, destaca-se a falta de aquecimento na escola, a presença de humidade nas salas de aula, a exiguidade do espaço exterior da escola, o pouco conforto da cantina e a existência de mobiliário desadequado.

Em relação ao **ambiente escolar**, observa-se um elevado grau de satisfação em todos os itens considerados. No entanto, salientam-se alguns aspetos a melhorar que são reportados pelos diferentes grupos inquiridos, nomeadamente a existência de alguns conflitos provocados pelos alunos mais velhos; a forma de resolução de problemas disciplinares; o incremento de maior número de câmaras de vigilância pelos diferentes espaços escolares; a forma de resolução de problemas de violência. A este propósito, alguns alunos recomendam a aplicação de medidas mais severas para os alunos infratores.

Ambiente de trabalho, no que aos professores diz respeito, nota-se uma elevada satisfação relativamente às questões contempladas neste domínio. Não obstante aquela satisfação, alguns docentes não deixam de observar a existência de alguns conflitos; dão, ainda, nota da necessidade de criar mais momentos para o trabalho em grupo e para a planificação de estratégias/atividades potenciadoras do processo de aprendizagem.

Por sua vez, os assistentes operacionais e técnicos apresentam taxas elevadas de satisfação quer relativamente à questão da cooperação, quer relativamente à questão do ambiente de trabalho.

Direção, nesta área, constata-se taxas de satisfação elevadas na forma como a direção comunica a informação, motiva os docentes e assistentes operacionais e técnicos para as diferentes tarefas e os valoriza no seu trabalho, resolve os conflitos, mostra disponibilidade e acata as sugestões dos alunos.

Ainda que se verifique aquele índice de satisfação, é salientada a necessidade de uma maior disponibilidade no atendimento por parte da direção, bem como de diálogo com os diferentes intervenientes aquando da resolução de conflitos. Anota-se, ainda, como aspeto a aperfeiçoar o incentivo prestado pela direção aos docentes e assistentes operacionais e técnicos, assim como o acolhimento das opiniões/sugestões apresentadas pelos alunos.

Lideranças intermédias, no que concerne à avaliação do papel do coordenador de departamento, o grau de satisfação dos professores é elevada.

Apesar daquela observação, é possível apurar um conjunto de recomendações, entre elas a necessidade de selecionar a informação a transmitir aos professores do departamento, de prestar um apoio mais efetivo ao nível da prática pedagógica, de valorizar o trabalho efetuado pelos professores e de promover ainda mais o trabalho colaborativo.

No que se reporta ao papel do subcoordenador da subestrutura, os parâmetros considerados obtêm taxas de satisfação elevadas. No entanto, sugere-se que incrementem um maior número de momentos de diálogo e reflexão entre os professores do grupo sobre a prática educativa/pedagógica.

Por último, os assistentes operacionais e técnicos também manifestam um elevado grau de satisfação relativamente ao desempenho prestado pelo chefe de serviço/encarregado nos domínios em observação.

Comunicação - Na área da comunicação, no que diz respeito à opinião dos professores, dá-se conta de uma elevada taxa de satisfação.

No sentido de melhorar/aperfeiçoar a forma como a informação circula, recomenda-se uma reorganização das reuniões de departamento (como, por exemplo, a não obrigatoriedade de realizar reuniões mensais de departamento a seguir ao conselho pedagógico) e a realização de mais reuniões de subestrutura.

Os assistentes operacionais e técnicos, nos parâmetros em avaliação, também apresentam um elevado grau de satisfação.

Professores - Neste campo, tanto alunos como pais/encarregados de educação demonstram uma elevada percentagem de satisfação. Mesmo que se verifique aquela opinião, constatam-se as seguintes recomendações: aumentar a exigência na avaliação; aumentar o rigor nas situações de indisciplina; aumentar o número de horas letivas para prestação de apoio a alunos com dificuldades; lecionação de apenas um nível de ensino em cada sala de aula; supressão da constante mudança do professor nas atividades extracurriculares; eliminação do atraso no início das atividades extracurriculares.

Participação dos alunos - O grau de satisfação dos alunos quer sobre a forma como a escola incentiva, quer sobre o modo como ela valoriza a sua participação nas diversas atividades, é altamente favorável.

Alunos - Relativamente aos alunos, os grupos inquiridos (professores, assistentes operacionais e técnicos) apresentam um elevado grau de satisfação. Neste contexto, dá-se conta, porém, da necessidade de adoção de estratégias comuns entre professores e pais/encarregados de educação na abordagem a comportamentos desadequados evidenciados pelos alunos, de aumento da exigência no cumprimento das regras/normas e da adoção de medidas disciplinares mais severas nas situações de indisciplina e/ou violência.

Abertura ao exterior - Neste campo de análise, observam-se taxas de satisfação elevadas. No entanto, tecem-se as seguintes recomendações: aumento da interação entre a escola e a comunidade envolvente; maior divulgação do trabalho produzido pela escola na comunidade envolvente; maior incentivo da escola à participação dos pais/encarregados de educação nas diversas atividades; alargamento dos instrumentos de comunicação na divulgação da informação, para além das novas tecnologias.

Serviços - No que respeita à área dos serviços, constatam-se taxas de satisfação muito significativas. De modo a aperfeiçoar o funcionamento dos serviços em avaliação, tecem-se as seguintes sugestões: na reprografia, melhorar a simpatia no atendimento; na papelaria, melhorar a simpatia no atendimento, alargamento do horário de funcionamento, respeito pela ordem da fila, maior diversidade de material; na cantina, melhoria da qualidade da comida, da confeção e da quantidade; nos serviços administrativos, maior simpatia no atendimento; na biblioteca, mais diversidade e quantidade de livro; no serviço de psicologia, colocação atempada do técnico na escola e aumento da sua carga horária para atendimento aos alunos.

Nesta conformidade, a **Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna** solicita que as diferentes estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica, departamentos e subcoordenações, coordenações de ciclo e ano, coordenações de estabelecimento, os pais/encarregados de educação, alunos e os assistentes operacionais/técnicos administrativos analisem detalhadamente os dados apurados no relatório agora concluído. Solicita, ainda, que os grupos supramencionados, partindo das suas reflexões, apresentem, de forma clara e objetiva, as suas propostas para elaboração de futuros planos de melhoria.

Aquelas propostas deverão ser apresentadas e discutidas no conselho pedagógico de março, selecionando-se a proposta/atividade/ação de melhoria a ser desenvolvida pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna.

Com tal procedimento, aquela comissão pretende envolver e responsabilizar toda a comunidade educativa nas ações e/ou projetos que visem o aperfeiçoamento da estratégia educativa do agrupamento, fomentando a sua qualidade.

Aepas, 05 de fevereiro de 2014
Silvério Afonso, Diretor